

Ideia: este sermão foi escrito para fortalecer a fé de quem já faz parte da igreja, mas é um apelo principalmente para os jovens que estão afastados. É importante o trabalho prévio de convidar os ex-adventistas e os que estão fracos na fé. Este trabalho pode ser feito por telefone, e-mail, convites pessoais, etc.

PERSEGUIÇÃO DO CÉU

INTRODUÇÃO

Miriam, a filha de 20 anos de Bin Laden, subiu a escada correndo até o quarto do líder da Al-Qaeda e lhe perguntou o que estava acontecendo. “Desça e volte para a cama”, disse-lhe Bin Laden.

Fazia mais de cinco anos que ele se escondia naquele complexo de quatro andares que, em alguns aspectos, mais se parecia com uma prisão de segurança máxima. O local possuía cerca de 4 mil metros quadrados, e nele havia um rebanho de vacas, uma grande criação de galinhas, bem como um considerável rebanho de ovelhas que a família criava dentro da propriedade, além de uma grande horta, de onde saía absolutamente tudo o que era consumido por aqueles que viviam ao lado do homem mais procurado do mundo.

Os Estados Unidos vinham perseguindo Bin Laden por dez anos, e, no início de 2011, fontes da espionagem militar informaram que o líder da Al-Qaeda morava em Abbottabad, no Paquistão, há vários anos.

Numa prateleira do quarto, estavam guardadas várias armas que haviam acompanhado Bin Laden naqueles dez anos de fuga, mas, misteriosamente, naquela noite ele não lançou mão delas. Em vez disso, virou-se para Amal, a esposa que o acompanhava no quarto, e pediu: “Não acenda a luz”.

Aquele era um pedido sem sentido. Alguém, não se sabe direito quem, cortara a energia da vizinhança. Essa precaução silenciosa deu grande vantagem aos soldados americanos da tropa de elite SEAL naquela noite sem lua. Na verdade, aquelas seriam as últimas palavras proferidas por Bin Laden.

Minutos mais tarde, o complexo foi tomado pelos soldados americanos, que conseguiram neutralizar todos os guardas responsáveis pela segurança e chegar ao local onde o líder da Al-Qaeda estivera recluso por mais de cinco anos.

Em seu quarto, Bin Laden foi vítima do seu próprio sistema de segurança. As poucas janelas impediam que qualquer pessoa o visse lá dentro, mas também o impediram de ver o que acontecia do lado de fora. O líder da Al-Qaeda simplesmente esperou no escuro os americanos invadirem seu último refúgio.

Segundo os guardas que participaram da operação, parecia que o homem mais procurado do mundo, de alguma forma se sentia aliviado por ter sido finalmente encontrado. “Ele poderia, mas simplesmente não reagiu” (*Revista Seleções*, fevereiro de 2013, p. 102-114).

Por mais que uma pessoa tente e até mesmo consiga por algum tempo fugir de alguém ou alguma situação, a sensação de que a qualquer momento você será apanhado é capaz de atormentar e mesmo tornar a vida de uma pessoa um verdadeiro inferno. A paz desaparece, e uma sensação de contínua insegurança toma conta da vida.

A IMPOSSIBILIDADE DE FUGIR DE DEUS

A Bíblia revela que acima de todos, de certa forma, Deus é o maior “Perseguidor” de todos os tempos. Ninguém consegue escapar de Seu olhar. Davi descreveu, no Salmo 139:7-12, a luta travada pelo homem na tentativa de escapar da perseguição divina:

“Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá. Mesmo que eu dissesse que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.”

Segundo o salmista, você pode tentar fugir de Deus buscando os lugares mais distantes, profundos, altos ou escuros, e ainda assim o Senhor o encontrará. Não há como escapar do Espírito Santo do Senhor. Mesmo que você use todo o seu potencial criativo para buscar uma forma inusitada de fugir dEle, ainda assim, mais cedo ou mais tarde Ele o encontrará.

A Bíblia fala de algumas pessoas que fizeram o impensável: tentaram fugir de Deus, mas acabaram descobrindo que o salmista tinha razão em relação à total incapacidade do ser humano de escapar de Deus e, no final, perceberam que a melhor coisa do mundo é ser encontrado pelo Senhor. De forma especial, hoje analisaremos como isso aconteceu na vida de Elias.

Somos apresentados a ele primeiramente como Elias, o tesbita (1 Reis 17:1). Isso é que é fim de mundo! O termo tesbita se refere a alguém nascido em uma cidade chamada Tisbé, ou algo similar, mas

não se sabe ao certo onde estava localizada. O que se sabe é que o empoeirado vilarejo ficava na região de Gileade, mas esse é um daqueles lugares que as areias do tempo conseguiram esconder completamente.

Embora Elias tenha vindo de um lugar tão insignificante em termos históricos como Tisbé, ou seja, do meio do nada, ele fez tamanha contribuição para o reino de Deus que acabou se tornando uma verdadeira lenda em Israel, um verdadeiro herói da fé. Vamos dar um passo atrás e respirar um pouco de ar histórico a fim de que possamos apreciar o que significou Elias para este lugar esquecido e abandonado no tempo.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Por cerca de cem anos os israelitas haviam tido apenas três reis: Saul, Davi e, por último, Salomão. Esses três governantes, apesar de bem diferentes entre si, fizeram seu nome por sua bravura e conquistas, muito embora não tenham escapado nem do pecado nem do fracasso em alguns aspectos de seu governo. Por causa disso, o reino começou a sofrer e se fragmentar, até que, sob uma forte guerra civil, houve uma divisão, surgindo assim o reino do Norte, com sede em Samaria, e o reino do Sul, cuja capital era Jerusalém. Essa divisão permaneceu até que os reinos caíssem pelo poder de governos estrangeiros, e os judeus fossem levados para o cativeiro.

Da divisão do reino até o cativeiro de Israel, um período de aproximadamente 200 anos, o reino do Norte passou pelas mãos de dezenove monarcas que foram totalmente infiéis ao Senhor. Imagine só! Dezenove líderes nacionais, em sucessão, fazendo “o que era mau perante o Senhor”. Este ambiente prevaleceu até a invasão dos assírios, no ano 722 a.C.

Entre todos os reis que dominaram o reino do norte, um deles se destacou mais do que todos. 1 Reis 16:29-33 nos dá os detalhes: *“No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria. Acabe, filho de Onri, fez o que o Senhor reprova, mais do que qualquer outro antes dele. Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e adorá-lo. No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal. Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele”*.

Neste ponto da narrativa de 1 Reis, o texto introduz uma mulher na narrativa. Seguindo a progressão do livro, o texto vinha apresentando somente os feitos dos dezenove reis que estiveram à frente do reino do Norte, mas quando o autor inicia a história de Acabe, ele se debruça sobre a história e fala da mulher com quem se casou: Jezabel. Creio que ela foi introduzida na narrativa por duas razões:

1. Quem realmente mandava no reino era Jezabel. Na verdade o autor queria mostrar que, num sentido mais real, a administração de Acabe era um “governo de saias”. Jezabel mandava no marido, o rei, e, portanto, era ela quem governava o país.
2. Ela foi a responsável pela introdução da adoração pagã a Baal no reino. A adoração a Baal era muito forte naquela parte do Oriente Médio. Entretanto, não havia encontrado eco entre os israelitas até que Jezabel a trouxe como dote por seu casamento com Acabe.

Baal era adorado como o deus da chuva e da fertilidade, aquele que controlava as estações do ano, a chuva, as colheitas e a própria terra. Quando a adoração a Baal entrou na Terra com seus sacrifícios bárbaros e práticas pagãs, a impiedade cresceu assustadoramente no país.

A NECESSIDADE DE ELIAS

Ninguém poderia lidar melhor com um casal como Acabe e Jezabel do que o rude profeta de Tisbé. Ele apareceu na hora mais escura do país como se fosse um meteoro a iluminar a noite escura de depravação pagã. O relato menciona a forma destemida como ele apareceu na história: “Ora, Elias, o tesbita da Tisbé de Gileade, disse a Acabe: ‘Juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra’” (1 Reis 17:1).

Dá para perceber que ele entra em cena sem qualquer hesitação ou medo. Ele sabe quem é – o profeta enviado por Deus – sabe como está o país e quem é o culpado – em completa apostasia por causa de Acabe e sua esposa Jezabel – e sabe porque está ali – para entregar a mensagem de Deus: uma seca vem aí por causa da apostasia nacional.

Você vai concordar comigo que seria muito difícil para um almofadinha dar uma mensagem desta natureza a um monarca sem titubear. Por essa razão, o desconhecido homem de Tisbé era perfeito para o trabalho.

A partir daquele momento, enquanto Deus enviava o juízo sobre a Terra, Elias era caçado por todas as partes do reino e até no exterior. Uma recompensa havia sido oferecida pela cabeça de Elias, mas quanto mais Acabe procurava matá-lo, mais intensa se tornava a seca em Israel.

O FIM DA SECA

Ao fim de três anos e meio, veio a ele a palavra do Senhor com uma ordem clara: *“Depois de um longo tempo, no terceiro ano da seca, a palavra do Senhor veio a Elias: ‘Vá apresentar-se a Acabe, pois enviarei chuva sobre a terra’. E Elias foi”* (1 Reis 18:1-2).

Imagine a cena. Depois de três anos e meio caçando Elias por todos os lados, o rei recebeu um recado dele para que fosse se encontrar com ele no campo. O monarca, mais que depressa, reuniu seu exército e partiu na direção do profeta, que descansava embaixo de uma árvore. Ao reconhecer que era o homem de Tisbé, o rei, do alto de seu cavalo, bradou: *“É você mesmo, perturbador de Israel! ‘Não tenho perturbado Israel’, Elias respondeu. ‘Mas você e a família do seu pai têm. Vocês abandonaram os mandamentos do Senhor e seguiram os baalins. Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel.’ Acabe convocou então todo o Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo”* (1 Reis 18:17-20).

Você consegue perceber o que acontece aqui? O rei tenta intimidar o homem mais procurado do mundo de então, mas este inverte completamente a situação. Diante da acusação do rei de que ele era o causador de tudo o que estava acontecendo na nação, Elias imediatamente colocou as coisas em seu devido lugar, mostrando que, na verdade, tudo aquilo era o resultado do pecado que o próprio Acabe havia trazido sobre a nação.

O rei que tinha vindo para prender o arruaceiro profeta recebeu dele uma ordem direta para reunir imediatamente todo o país, bem como os profetas de Baal no monte Carmelo para um confronto final a fim de que ficasse provado de uma vez por todas quem é Deus. Realmente Acabe não havia nascido para governar. Ele era excelente em obedecer, tanto que depois da ordem recebida diretamente de Elias, Ele prontamente se retirou e fez exatamente o que o profeta havia ordenado.

O CONFRONTO NO CARMELO

Atualmente, no cume do Monte Carmelo, existe um estátua que retrata um homem com uma longa barba e uma espada nas mãos enquanto parece se dirigir ferozmente em direção de alguém. É uma estátua de Elias de Tisbé enquanto enfretava sozinho o grupo de profetas falsos. Com certeza, aquela foi a batalha mais interessante de toda a história do reino do Norte.

Milhares de pessoas estavam reunidas no cume do Carmelo para ver o que aconteceria ali. A maioria havia sido atraída para lá movida pela curiosidade de ver aquele que havia trazido a seca sobre o país.

Literalmente, desde o primeiro momento, Elias tomou a liderança da situação ao se dirigir ao povo com voz forte: *“Até quando vocês vão oscilar entre duas opiniões? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no.” O povo, porém, nada respondeu. Disse então Elias: ‘Eu sou o único que restou dos profetas do Senhor, mas Baal tem quatrocentos e cinquenta profetas. Tragam dois novilhos. Escolham eles um, e cortem-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não acendam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, e também não acenderei fogo nela. Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus.’ Então todo o povo disse: ‘O que você disse é bom”* (1 Reis 18:21-24).

O confronto teve início enquanto os 450 profetas de Baal começaram a invocar seu deus. Fizeram tudo o que estava ao seu alcance, mas não conseguiram nada. Gritaram, rasgaram suas roupas numa grande histeria, chegam ao ponto de mutilar o próprio corpo enquanto oravam ao seu falso deus, mas nada aconteceu. Ao chegarem ao fim de suas forças, Elias se levantou e silenciosamente reconstruiu o altar de Deus que estava derribado. Colocou a lenha e o cordeiro que havia sido sacrificado sobre a lenha. Cavou uma valeta em volta do altar e derramou tanta água sobre o sacrifício, que o cordeiro, a lenha e as pedras ficaram encharcados e, com a água que escorreu, a vala se encheu de água. Elias apenas fez uma curta oração quando o fogo do céu desceu e consumiu tudo – sacrifício, lenha, pedras do altar e ainda secou a água da vala. Todo o povo se ajoelhou e reconheceu o Deus de Israel como verdadeiro e único.

Nesta altura, Elias fez o impensável: *“Então Elias ordenou-lhes: ‘Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!’ Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e lá os matou”* (1 Reis 18:40).

Você percebeu a dinâmica? Um homem contra quatrocentos e cinquenta e, no final, Elias se levantou vitorioso. Que homem! Que coragem! Que fé!

DE VITORIOSO A FUGITIVO

Uma coisa que você precisa entender é que o inimigo tem um verdadeiro ódio dos heróis de Deus e, conhecendo os pontos fracos de cada um deles, prepara emboscadas a fim de fazê-los desistir dos caminhos do Senhor. Foi isso que ele fez com Elias: *“Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada. Por isso Jezabel mandou um mensageiro a*

Elias para dizer-lhe: "Que os deuses me castiguem com todo o rigor, caso amanhã nesta hora eu não faça com a sua vida o que você fez com a deles". Elias teve medo e fugiu para salvar a vida" (1 Reis 19:1-3).

Parece que nem estamos falando da mesma pessoa. O destemido profeta de Tisbé, que enfrentou sozinho o Rei, o exército nacional, os profetas de Baal, fugiu com medo de uma mulher!

Elias caminhou 40 dias e foi para o meio do deserto, onde pediu a morte, mas ainda ali não conseguiu fugir de Deus, que o encontrou e providenciou comida e água a fim de que ele recobrasse as forças e voltasse, pois ainda havia muito a ser feito. Elias comeu e bebeu, mas ao invés de voltar para Samaria a fim de terminar a obra que havia iniciado, seguiu para o lugar mais profundo e escuro que conseguiu encontrar a fim de tentar se esconder de Deus: *"Ali entrou numa caverna e passou a noite. E a palavra do Senhor veio a ele: 'O que você está fazendo aqui, Elias?' Ele respondeu: 'Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me'" (1 Reis 19:9-10).*

Você consegue imaginar a cena? Elias encolhido, no escuro, no fundo de uma caverna. Ele quase nem respirava para não fazer barulho, quando a voz de Deus o encontrou e perguntou: *"O que você está fazendo aqui, Elias?"* Eu imagino o susto que ele deve ter tomado! O fato é que ele possuía boas razões para não voltar para o caminho que Deus pedia que seguisse. Ele usou toda a sua argumentação para provar a Deus que era uma loucura voltar. Humanamente falando, Elias tinha toda a razão do mundo. Jezabel havia conseguido assassinar quase todos os seguidores de Deus. Elias já havia fugido por três anos e meio, e agora que estava de volta outra força tarefa havia sido montada para que ele fosse morto. Ele estava cheio de tantos problemas. Ele havia desistido e agora preferia morrer no fundo daquela caverna do que seguir o caminho de Deus.

O que mais me chama a atenção é que Deus não argumentou com ele. O Senhor não fez promessas. Também não mostrou o que havia feito no passado para protegê-lo. Muito menos apontou o dedo para o amedrontado profeta fujão e o condenou por sua falta de fé. Ele simplesmente fez um convite: *"O Senhor lhe disse: 'Saia e fique no monte, na presença do Senhor, pois o Senhor vai passar'. Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Depois do terremoto houve um fogo, mas o Senhor não estava nele. E depois do fogo houve o murmúrio de uma brisa suave. Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou: 'O que você está fazendo aqui, Elias?'" (1 Reis 19:11-13).*

Ao perceber a situação do profeta, Deus perguntou o que ele estava fazendo ali. A pergunta não visava obter uma informação, pois Deus sabe de tudo. O que o Senhor queria é que o profeta percebesse a loucura que estava tentando fazer ao buscar fugir de Deus.

Em seguida, o Senhor o convidou a sair daquela situação. Ele o convidou a sair da caverna, a voltar à ativa como servo de Deus. Ainda havia muito a fazer, e Deus continuava acreditando nele. É interessante que Deus nunca deixa de acreditar no homem, por mais fujão que este possa ser.

Ao sair da caverna, Elias teve um encontro com Deus. Quando se está fugindo de Deus, o maior medo que se tem é de não conseguir ser o que Deus quer que sejamos, de não conseguir alcançar o ideal que o Senhor tem para nós. Deus busca ter um encontro com o homem, pois sabe que quando isso acontece, o coração é abrandado, e o desejo de voltar para Deus surge. Aquele encontro mudou a vida de Elias, e ele, que havia pedido a morte, ao sair da caverna, fez coisas grandes em nome do Senhor e, no tempo certo, ao invés de morrer, como havia pedido, foi levado para o Céu numa carruagem de fogo, sem ver a morte. O plano de Deus era muito, muito melhor que o dele!

CONCLUSÃO

Luciano nasceu num lar adventista na periferia da cidade de São Paulo. Durante o tempo em que esteve na igreja, esteve muito envolvido no Clube de Desbravadores. Dotado de um talento enorme na área musical, enquanto frequentava a igreja, alegrava o coração daqueles que o ouviam louvar ao Senhor.

Quando Luciano tinha catorze anos, uma tragédia se abateu sobre sua família. A mãe, Maria Odete, sem aviso prévio, fugiu de casa com outro homem, deixando para trás o esposo e o filho sem saber para onde havia fugido. Cerca de quatro anos depois, eles souberam do seu paradeiro. Neste meio tempo, Luciano sentiu grande revolta. Perguntava-se por que Deus não havia impedido que algo dessa natureza se abatesse sobre eles...

A partir deste momento, a vida do rapaz se transformou num amontoado de revolta e ódio. Afastou-se completamente da igreja, começou a usar drogas e, para manter o vício, cometia pequenos delitos que se transformaram em delitos maiores, até que acabou se transformando em um ladrão e assassino.

Numa noite de terça-feira, no mês de agosto de 2010, estava acontecendo uma semana de oração na antiga igreja de Luciano. Pela insistência do pai, Luciano decidiu ir à igreja para rever os amigos e matar a saudade depois de nove longos anos de ausência. Naquela noite, o Espírito Santo tocou em seu coração, e ele sinceramente sentiu que era tempo de parar de fugir do Senhor. Por isso, decidiu entregar sua vida a Jesus.

Durante aquela semana, Deus foi moldando o coração daquele jovem perdido. Ele conseguiu vencer os vícios e, alguns meses, depois decidiu ser batizado.

Na sexta-feira que antecedeu a cerimônia, Luciano, pela primeira vez em nove anos, entrou em contato com sua mãe, que, ao atender ao telefone e perceber que se tratava do filho, quis pedir perdão, mas enquanto tentava falar, Luciano disse firmemente: “Mãe, Jesus me encontrou e me perdoou. Estou recomeçando minha história com Ele, e se Ele me perdoou, eu também quero perdoar você. Amanhã serei batizado, e não poderia fazê-lo sem antes ter a oportunidade de perdoá-la. Ainda não estou pronto para conversar com você. Me dê um tempo, e eu creio que em breve tudo passará, mas hoje, pode dormir tranquila, pois eu lhe perdoou”. Depois de ter dito isso, desligou o telefone e foi para a cama.

No outro dia, o sábado do batismo, enquanto Luciano e o pastor estavam dentro do tanque para a realização da cerimônia, Maria Odete entrou na igreja. Estava muito emocionada, dirigiu-se para dentro do tanque e abraçou seu filho. Ela explicou que depois do telefonema da noite anterior, havia feito a mala e seguido para a rodoviária, pois morava a muitos quilômetros dali. Ela havia viajado a noite toda, chegando exatamente no momento do batismo.

Em meio às lágrimas, confessou que desde que havia fugido de casa sua vida havia se tornado um verdadeiro caos. Sem família e sem Deus, naquele momento, não encontrava razões para continuar vivendo. Na noite de sexta-feira, pouco tempo antes de receber o telefonema do filho, havia orado a Deus pedindo que lhe mostrasse o que fazer. Ainda estava orando quando o telefone tocou. Ao final da ligação, sabia o que fazer. Se Deus pudera mudar o coração do filho, também poderia mudar o seu.

Olhando firmemente para o pastor, disse que havia terminado o relacionamento com o homem com quem vivera depois de fugir de casa e que não havia nenhum impedimento legal ou espiritual para que voltasse para Deus. Com lágrimas nos olhos pediu: “Pastor, posso ser batizada hoje junto com meu filho?” Este não é o tipo de coisa que se vê todos os dias. Com o apoio da igreja para realizar tal cerimônia, mãe e filho foram batizados.

Ao sair da água, Antonio, pai de Luciano, esperava por sua esposa e filho. Não é de admirar, que pouco tempo depois a família estava completa novamente, pois Jesus não somente havia encontrado mãe e filho, mas reconstruído um lar.

APELO

Não é possível fugir de Deus. Talvez hoje, aqui neste lugar, esteja alguém que já fez parte dessa igreja, que já fez grandes coisas na obra do Senhor, que esteve envolvido com os jovens.

Se você for procurar uma razão para não voltar, assim como Elias, você encontrará mais razões para estar fugindo do que para estar no caminho de Deus. Mas, à semelhança do que fez com Elias, Deus o convida hoje: “Saia da caverna!” Ele quer fazer parte da sua vida, quer lhe dar forças para voltar a fazer parte da grande obra de salvação que está realizando em nosso mundo.

Você pode dizer o que quiser, mas você sabe que Ele hoje o encontrou. É bem verdade que este é um encontro diferente do que o que Bin Laden teve com as forças especiais americanas, pois aquele encontro terminou com a morte do líder da All-Qaeda. O encontro que você está tendo com Jesus lhe dará vida, e vida em abundância. Ele quer prepará-lo para fazer algo por Ele nestes dias que antecederem o Seu retorno a esta Terra. Se você aceitar, assim como fez com Elias, Deus o levará para viver com Ele no Céu.

Pare de fugir, saia da caverna e volte hoje para Jesus!